

DEFRONTE UM OLHAR ESQUECIDO
GEGENÜBER EIN VERGESSENER BLICK

Poesia

Texto e Fotografia: Luís Tobias

Famalicão: Quasi Edições, 2000. Biblioteca "Trabalhos do Olhar" - Vol. II

Design Gráfico: Marina Costa

Tradução para Alemão: Katharina Rzepka

ISBN: 972-98506-5-8

Depois de as publicações *Um dia era uma vez e agora já não* (1994), *As quatro casas* (1997), a instalação “Fotografias e Objectos – elementos para uma viagem”(1996) e a realização de “Janela com vistas largas”(1996) e “Carta com janela ao fundo”(1999), Luís Tobias publica agora este livro, no qual segundo diz, “texto, imagem e grafismo assumem igual importância. É bilingue porque foi escrito e fotografado na Alemanha, em Germersheim, lugar pequeno, ignorado e adormecido na grande Europa”.

Trata-se de um registo foto-poético de uma viagem, que demonstra que a filtragem do visto pela alma/mente é passível de redundar na arte de transmutar perspectivas, deixando claro que às estruturas fundamentais que regem as culturas subjaz mais que nos una do que nos diferencie. Pode ainda ler-se, na badana desta publicação, a revelação do autor: “Um rio - Der Rhein. As Águas que passam e não voltam. O tempo como as águas. A realidade (abs)traindo-se num olhar, vestígio único, quase esquecido. / Em Germersheim fiz amigos. Com eles aprendi a semelhança das diferenças”.

Traduzir uma língua é traduzir uma realidade. Há sempre um *eu* que conhece e um entendimento que adiciona ou (sub)traí. Sendo que uma língua é tão viva que vive também de parasitagem, o ideal da tradução é a parcimónia. No caso dos poemas deste livro, em que o tradutor dispõe de dois suportes semióticos (imagem e palavra), a noção de sobriedade na tradução foi considerada por Katharina Rzepka de fulcral importância, muito embora o enfoque tenha sido posto na produção e não na reprodução. A materialização dos poemas na sua transposição para o alemão foi muito bem conseguida, quer aos níveis fónico e gráfico, quer ao nível da competência comunicativa. Autor e tradutor puderam interagir, dialogismo do qual resultou um translato que mantém as

propriedades musicais, visuais, lúdicas e subliminais da palavra , tal como ela surge nos textos de partida.

A plurivocalidade destes poemas, bem como das imagens e manchas gráficas com que se articulam, é seguida pela sua tradução para alemão. Também o translato dá conta das várias vozes interiores e exteriores que se cruzam nos vários tipos de *verdade* inerentes ao texto/imagem: a verdade ficcional, a extra-textual e a recriada encontram na tradução uma leitura co-produtiva, perfeitamente compatível com a ambiência rilkeana do original. Senão vejamos a título de exemplo:

esperamos uma noite mais	wir warteten noch eine Nacht
onde nos sentaremos na cozinha	in der wir uns in die Küche gesetzt hätten
até que tudo termine	bis alles zu Ende ginge
tudo é tanto e tão pouco	alles ist so viel und so wenig
ainda assim tanto	trotzdem so viel
como já há muito	wie es schon viel gibt
tanto não tinha	so viel hatte ich nicht
restarão os lugares e as memórias	es bleiben die Orte und die Erinnerungen
vestígios que um tempo amarelecido adormecerá	Reste die die vergilbte Zeit einschläfern wird
cheguei a esta terra com os olhos vendados	ich erreichte diese Stadt mit verbundenen Augen
parto hoje	heute fahre ich ab
defronte um olhar esquecido	gegenüber ein vergessener Blick

As imagens passadas para a memória imagética e da escrita de Luís Tobias assentam numa leveza tangível a uma profundidade que em todo o lado existe. Basta captá-la.

Manuela Veloso